



**A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL/RN: A NOÇÃO
CONCEITUAL CIDADE MÉDIA E A DESCONCENTRAÇÃO URBANA**
**THE METROPOLITAN REGION OF NATAL/RN: THE CONCEPTUAL
NOTION MIDDLE CITY AND URBAN DECONCENTRATION**

Claudio Machado Maia.¹

Introdução

Neste contexto de demanda para novos estudos, análises e interpretações, esta produção textual reflete sobre (algumas) feições da urbanização na região nordeste brasileira, especificamente, na Região Metropolitana de Natal/RN (RMN), ao considerar aspectos do sistema urbano-regional, enfocando as relações entre os territórios, no perfil demográfico e funcional dos municípios. Tais objetivos têm como finalidade contribuir para a definição de estratégias de apoio à formulação e à execução de uma política de governança e como subsídios ao planejamento urbano e regional, que atenda aspectos da migração, deslocamento pendular e crescimento populacional evidenciado entre.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a elaboração do estudo REGIC 2007 (IBGE, 2008), recorreu à identificação das Áreas de Concentração de População (ACPs), que serviram de unidades de observação e agregação de informações, para a classificação dos centros na hierarquia urbana (IBGE, 2008). Conforme Moura e Pego (2016), tais estudos foram realizados em atenção aos resultados do Censo Demográfico de 2010, que indicaram o crescimento de municípios situados em regiões de aglomerações urbanas no entorno dessas unidades, sugerindo áreas de expansão. Obedecendo ao critério da continuidade espacial da ocupação, o IBGE, também, divulgou estudo que identifica os arranjos populacionais, agrupamentos de dois ou mais municípios com forte integração populacional, assim como municípios isolados, com população superior a 100 mil habitantes, que, juntos, conformam concentrações urbanas (IBGE, 2015). Posteriormente, na publicação REGIC 2018 (IBGE, 2020), o IBGE atualiza o quadro de referência da rede urbana brasileira.

¹ Pós-Doutor em Economia do Desenvolvimento (PUC/RS). Professor Visitante Titular Sênior no Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais (PPEUR) do Instituto de Políticas Públicas (IPP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal/RN. Brasil.
E-mail: claudiomaia.dr@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5144-9153>



A partir de resultados preliminares consolidados de pesquisa sobre a Região Metropolitana de Natal/RN, este artigo apresenta uma alternativa de interpretação dos arranjos espaciais existentes e vetores de expansão, confirmando o urbano concentrado no entorno do município de Natal/RN, assim como, as principais centralidades da rede urbana regional que revelam processos de articulação, pela mobilidade, entre os municípios. Este estudo pode ser interpretado como uma abordagem teórico-metodológica que permite discutir componentes teóricos ao processo de desenvolvimento, a partir da qual a expressão cidade média surge como categoria para sintetizar, em conjunto coerente de interpretação muito dos elementos que constituem critérios para identificar a importância das cidades médias e pequenas como elos entre os espaços urbano e regional, para construir uma forma de aproximação ao planejamento urbano e regional em tempos de contextos de capitalismo e urbanização no Brasil.

Com base em Campos (2015, p.18), entende-se que “as redes migratórias são caracterizadas como um conjunto de atores ligados entre si pela e para a migração”. Atores representados pelas pessoas que migram, empresas de transporte, serviços e as incorporadoras. Redes de migração conectam pessoas, lugares de origem e de destino, constituindo atores de espectro espacial das redes migratórias.

As pesquisas consideradas, apontam a tendência de reconfiguração dos espaços urbanos aglomerados, de várias dimensões e morfologias, que expressam os diferentes tempos e modos de inserção das cidades na divisão social do trabalho, expressando distintas escalas de um mesmo processo de urbanização, onde o município se torna uma unidade mais complexa, na qual os fenômenos têm origem e incidência em processos socioespaciais (MOURA E PEGO, 2016).

Cidade média: uma noção conceitual. Rede e hierarquia urbana. Desconcentração urbana

A partir na noção conceitual de cidade média adotada pelo IPEA (2022), de que “as cidades médias apresentam área de influência própria se relacionando com centros urbanos externos à sua própria rede de cidades”, no âmbito das políticas públicas, os critérios para esta definição, consideram aspectos demográficos e



locacionais, dada a relevância de suas funções na rede urbana regional e nacional. Cidade média pode vir a ser composta por vários municípios que são indissociáveis como unidade urbana, constituindo arranjos populacionais (IBGE, 2015). Cidade média, também é considerada como as concentrações urbanas compostas por arranjos populacionais e municípios isolados, sendo utilizada a tipologia das áreas urbanizadas do Brasil no âmbito da rede urbana definida pela REGIC 2018 (IBGE, 2020)².

A região metropolitana de Natal/RN. Rede urbana, centralidade e influência

A Região Metropolitana de Natal/RN (RMN), instituída pela Lei Complementar Estadual nº 152, de 16 de janeiro de 1997 (CLEMENTINO, 2019), é constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum. Inicialmente integrada, pelos municípios de Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Ceará-Mirim, atualmente, possui 15 municípios (Natal, Macaíba, Extremoz, São Gonçalo do Amarante, Parnamirim, Ceara-Mirim, Arês, Bom Jesus, Goianinha, Ielmo Marinho, Maxaranguape, Monte Alegre, Nísia Floresta, São José de Mipibu e Vera Cruz).

Migração pendular e feições da urbanização na Região Metropolitana de Natal/RN

Ao concentrar as atividades de saúde, educação, trabalho, lazer assim como a atividade agroindustrial e incorporações, os municípios passam a desenvolver a atividade fundamental no âmbito da rede urbana, definindo muitas outras ações, tanto no campo como nas cidades. Observa-se que Natal, Macaíba, Extremoz, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim, se estruturaram como cidades centradas na oferta e atendimento da população regional em torno de trabalho, estudo, tratamento de saúde e prestação de serviços. Neste sentido, verifica-se mudança significativa dos papéis, de modo que tais municípios passam a assumir o comando deste processo de

² Critérios para cidade média: centralidade, hierarquia e papel na rede urbana do Brasil, refletindo suas características funcionais; características funcionais e espaciais das estruturas urbanas; concentrações urbanas, caracterizando arranjos populacionais, inclusive os internacionais, e municípios isolados, integrantes da REGIC 2018; e, tamanho populacional, a partir do seguinte recorte para a região Nordeste e Amazônia: população inferior a 700 mil habitantes e igual ou superior a 75.000 habitantes.



mudança e de centralização de atividades econômicas, se tornando os nós principais desta rede de cidades regionais.

As (novas) feições da urbanização na RMN, indicam que Natal, Macaíba, Extremoz, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim, assim como outras cidades da região indicam certa desconcentração das atividades econômicas e da população.

Considerações finais

As cidades médias e algumas cidades pequenas, passam a exercer funções de desconcentração, capazes de proporcionar alternativas à região metropolitana e contribuir para a desconcentração intrarregional. E, tal como comentado pelo IPEA (2022, p.10), “desempenham papel estratégico na rede urbana do Brasil, constituindo elos entre os espaços urbano e regional”. Tal desconcentração, pode ser verificada ao observar-se a distribuição populacional indicada previamente pelo Censo 2022 (IBGE, 2023), conforme a Tabelas 1 e 2, a seguir:

Tabela 1 - Indicadores de variação população - percentual e absoluta (2010 e 2022)

Municípios	População residente total / 2010	População prévia / Censo 2022	%Δ	Δ População absoluta
Ceará-Mirim	68 141	78 486	15,18	10.345
Extremoz	24 569	61 381	149,83	36.812
Macaíba	69 467	81 584	17,44	12.117
Natal	803 739	751 932	-6,45	-51.807
Parnamirim	202 456	252 950	24,94	50.494
São Gonçalo do Amarante	87 668	115 467	31,71	27.799
Arês	12 924	13 268	2,66	344
Bom Jesus	9 440	9 713	2,89	273
Goianinha	22 481	27 079	20,45	4.598
Ielmo Marinho	12 171	11 614	-4,58	-557
Maxaranguape	10 441	10 262	-1,71	-179
Monte Alegre	20 685	22 950	10,95	2.265
Nísia Floresta	23 784	30 952	30,14	7.168
São José de Mipibu	39 776	47 279	18,86	7.503
Vera Cruz	10 719	10 487	-2,16	-232
Região de Pesquisa	1 418 461	1 525 404	7,54	106.943
Rio Grande do Norte	3 168 027	3 302 406	4,24	3 302 406

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2023).

Tabela 2 - Indicadores de população - Participação relativa (2010 e 2022)

Municípios	População residente total / 2010	Part. (%) 2010	Part. (%) 2022	%Δ
Ceará-Mirim	68 141	4,80	5,15	7,11
Extremoz	24 569	1,73	4,02	132,32
Macaíba	69 467	4,90	5,35	9,21
Natal	803 739	56,66	49,29	-13,00
Parnamirim	202 456	14,27	16,58	16,18
São Gonçalo do Amarante	87 668	6,18	7,57	22,48
Arês	12 924	0,91	0,87	-4,54
Bom Jesus	9 440	0,67	0,64	-4,32
Goianinha	22 481	1,58	1,78	12,01
Ielmo Marinho	12 171	0,86	0,76	-11,27
Maxaranguape	10 441	0,74	0,67	-8,61
Monte Alegre	20 685	1,46	1,50	3,17
Nísia Floresta	23 784	1,68	2,03	21,01
São José de Mipibu	39 776	2,80	3,10	10,53
Vera Cruz	10 719	0,76	0,69	-9,02
Região de Pesquisa	1 418 461	100,00	100,00	-0,00

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2023).

Observa-se indícios de processo de urbanização acelerado, destacando-se a intensa interiorização do fenômeno de desconcentração urbana ao verificar-se que, enquanto Natal apresenta perda populacional de 51.807 habitantes (-6,45%), a maioria das cidades indica aumento populacional, como por exemplo, Macaíba com crescimento de 17,44% (12.117 habitantes), Parnamirim +24,94% (50.494 habitantes), São



Gonçalo do Amarante +31,71% (27.799 habitantes) e Extremoz +149,83% (36.812 habitantes).

Tratando-se de cidades médias, que indicam importante função de desconcentração do processo de urbanização da RMN, municípios que possuem contiguidade em suas manchas urbanizadas ou que possuem forte movimento pendular nos deslocamentos para estudo e trabalho, com tamanha integração que justifica considerá-los como um único nó da rede urbana (IPEA, 2022).

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Marden Barbosa de. A Dimensão Espacial das Redes Migratórias. **Redes**. (St. Cruz Sul, Online), v. 20, nº3, p. 14-30. Set/dez. 2015.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda (Org.). **Dois décadas da Região Metropolitana de Natal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 2006.

DIAS, Leila Christina. O sentido da Rede: Notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (Orgs). **Redes: Sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades (REGIC 2007)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades (REGIC 2018)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Projeto competitividade e governança das cidades médias do Brasil**: referencial conceitual e metodológico. Relatório 1. Brasília/DF: IPEA, 2020.

MOURA, Rosa; PÊGO, Bolívar. **Aglomerções urbanas no Brasil e na América do Sul**: trajetórias e novas configurações. Texto para discussão. Rio de Janeiro/RJ: IPEA, 2016.